

Negociações de Moçambique devem recomeçar hoje

Público 31/7/91

AS CONVERSACÕES de paz moçambicanas deverão recomeçar hoje em Roma, revelou em Washington a emissora Voz da América citando fontes da mediação, que pediram o anonimato.

De acordo com estas fontes, o Governo de Moçambique e a Renamo chegaram a acordo sobre uma nova estrutura para o processo negocial, estrutura essa destinada a acelerar as negociações e assim a evitar os impasses que se têm verificado.

Por outro lado, fontes da Renamo indicaram que já regressa-

ram ao Malawi os técnicos do seu emissor de rádio que, instalado naquele país, assegura as comunicações entre a delegação da Renamo na capital italiana e a sede do movimento na Gorongosa.

Fontes do Departamento de Estado norte-americano tinham anteriormente afirmado que a ausência de comunicações era a principal causa do adiamento desta sessão negocial, que devia ter começado na segunda-feira da semana passada.

O problema foi desbloqueado quando o Malawi concedeu de novo

a entrada no país aos técnicos do grupo rebelde, expulsos no fim de Junho quando os seus vistos caducaram.

A fonte próxima do processo negocial citada afirmou que "pode dizer-se quase com a certeza absoluta que todos os problemas foram resolvidos".

MNE desmente

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio do gabinete do secretário de Estado Durão

Barroso, desmente que "Portugal pretenda assumir a condução das negociações de paz" em Moçambique. Uma nota do gabinete do secretário de Estado, divulgada ontem à tarde, refere-se à informação veiculada ontem pelo "Diário de Notícias" e que dava como certa a "arbitragem portuguesa no processo de paz de Moçambique" a partir de Novembro, após as eleições legislativas em Portugal. O secretário de Estado, Durão Barroso, fez saber que a referida informação é destituída de fundamento e garante que

"nenhum informador autorizado do Ministério dos Negócios Estrangeiros se pronunciou" sobre este assunto. Durão Barroso refere na nota oficial que "Portugal apoia os esforços de paz que se desenvolvem em Roma" e lembra que já integramos "a comissão de verificação do cumprimento dos acordos sobre os corredores da Beira e Limpopo". Durão Barroso, há cerca de uma semana, admitiu a possibilidade de Portugal assumir atitude mais activa quanto à questão da paz em Moçambique dentro de limites específicos: a expressa concordância das partes em conflito e a clara aceitação da mediação italiana. ■